



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LUCAS DO NASCIMENTO RODRIGUES

**BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

LUCAS DO NASCIMENTO RODRIGUES

**BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

Área de concentração: Saúde do Homem

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696b Rodrigues, Lucas do Nascimento.

Busca ativa como estratégia na promoção da saúde do homem [manuscrito] : relato de experiência / Lucas do Nascimento Rodrigues. - 2021.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Saúde do homem. 2. Atenção primária à saúde. 3. Educação em saúde. I. Título

21. ed. CDD 613.042 3

LUCAS DO NASCIMENTO RODRIGUES

BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

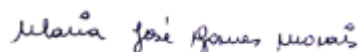
Área de concentração: Saúde do Homem.

Aprovada em: 0110/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Maria Jose Gomes de Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Alex do Nascimento Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agradeço a DEUS, pelo seu inexplicável, extraordinário e tremendo AMOR, puro e verdadeiro, que me presenteou com a Vida, por ser o meu Braço forte em todos os momentos da minha vida, por ter me agraciado com a enfermagem, me tornando um Enfermeiro, gratidão a JESUS o meu Redentor e Salvador, DEDICO.

“Quem ama cuida: cuidado de mim para cuidar de outros” (PAULO, 2019).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária a Saúde
PA	Pressão Arterial
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	O papel da equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS)	11
2.2	Educação em saúde	12
3	METODOLOGIA	13
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACTIVE SEARCH AS A STRATEGY IN MEN'S HEALTH PROMOTION: EXPERIENCE REPORT

Lucas do Nascimento Rodrigues*
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida**

RESUMO

Introdução: O homem vem sendo ponto de debates e preocupação a saúde pública, devido aumento desequilibrado das taxas de mortalidade, por vários fatores, internos e externos, observa-se a evasão dos homens na atenção primária, sobrecarregando outros níveis de assistência, onerando os gastos do sistema único de saúde (SUS). **Objetivo:** Descrever as experiências obtidas em relação à busca ativa, realizada na população masculina que participava do projeto de extensão saúde do homem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com o estudo do tipo descritivo, a partir de ações vivenciadas como aluno voluntário no projeto “Saúde do Homem: Ações e reflexões para a promoção da saúde” vinculada ao departamento de enfermagem, do centro de ciências biológicas e da saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O público alvo, era formado apenas por homens, profissionais motoristas de ônibus escolares que traziam os estudantes e ficavam no entorno da universidade, aguardando o término das atividades acadêmicas, para assim, retornarem aos seus municípios de origem. **Relato de experiência:** O projeto enfatiza a valorização da busca ativa como importante estratégia, de atrair os homens para o atendimento pela equipe de enfermagem, no âmbito de atenção primária a saúde, que em conjunto a educação em saúde, possui elevados potenciais que reduz a sobrecarga nos demais níveis de assistência, conseqüentemente aumentando a adesão ao setor primário, e reduzindo a taxa de mortalidade masculina. **Conclusão:** Diante de todas as ações desenvolvidas no decorrer do projeto, acredita-se que houve maior adesão de motoristas aos encontros agendados pelo grupo, fato esse alcançado, porque, a busca ativa desempenhada pelos graduandos de enfermagem, surtiu efeitos. Ficou evidente, a colaboração dos profissionais de ônibus escolares, nas ações propostas. De modo geral, acredita-se que as ações, foram essenciais e transformadoras, e que, trabalhar a busca ativa em conjunto com a educação continuada, refletiu positivamente diante do propósito de repassar os conhecimentos de interesse desta população, porém exige mais capacidade e esforços da equipe.

Palavras-chave Saúde do Homem. Enfermagem Primária. Educação em saúde

* Graduando de Enfermagem – Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: lucaseliane96@gmail.com.

**Especialista em Pediatria e Puericultura. Docente do Curso de Enfermagem-Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: sueliaalb@gmail.com.

ABSTRACT

Introduction: The man has been a point of debate and concern for public health, due to an unbalanced increase in mortality rates, due to various factors, internal and external, there is an evasion of men in primary care, overloading other levels of care, burdening the expenses of the single health system (SUS). **Objective:** To describe the experiences of a nursing student in relation to the active search carried out in the male population who participated in the men's health extension project. **Methodology:** This is an experience report, with a descriptive study, based on experiences lived as a volunteer student in the "Men's Health: Actions and reflections for health promotion" project linked to the nursing department of the center of Biological and Health Sciences, from the State University of Paraíba (UEPB). The target audience was made up only of men, professional school bus drivers who brought students and stayed around the university, awaiting the end of academic activities, in order to return to their hometowns. **Experience report:** The project emphasizes the valorization of active search as an important strategy, of seeking men for care by the nursing team, in the context of primary health care, which, together with health education, have high potentials that reduce the burden at other levels assistance, consequently increasing adherence to the primary sector, and reducing the male mortality rate. **Conclusion:** Given all the actions developed during the project, it is believed that there was greater adherence of drivers to the meetings scheduled by the group, a fact that was achieved, because the active search performed by nursing students had effects. The collaboration of school bus professionals in the proposed actions was evident. In general, it is believed that the actions were essential and transformative, and that working the active search together with continuing education reflected positively on the purpose of passing on the knowledge of interest to this population, but it requires more capacity and team efforts.

Keywords: Men's Health. Primary Nursing. Health education.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH, formulada em 2008 pelo Ministério da Saúde e somente aprovada oficialmente em 27 de agosto de 2009 pela portaria Nº 1.944, com base nos debates a respeito da saúde do homem, visa promover melhores condições de saúde a esse grupo. Antes da criação dessa política, não se via uma assistência específica e direcionada ao homem, a política em discussão, veio direcionar os princípios para melhoria da assistência a saúde do homem, norteando e aperfeiçoando a mesma, enfatizando as mudanças de paradigmas no que tange a acuidade masculina, dele próprio e de sua família (BRASIL, 2008).

Os moldes dos serviços de atenção primária a saúde (APS) ao decorrer as últimas décadas, vem sendo moldados no formato adequado ao público feminino, crianças, adolescentes e idosos, esquecendo uma parcela consideravelmente importante, os homens, que na maioria das vezes se sentem excluídos do serviço, por vários fatores, entre eles, a não adequação dos serviços voltado para essa parcela dessa população (COUTO, PINHEIRO, *et al.*, 2010).

Geralmente se observa que a rede de Atenção Primária a Saúde, apresenta dificuldades para disponibilizar os serviços de saúde para o público masculino, visto que há incompatibilidade de horários disponíveis pelo serviço, com a disponibilidade do usuário, dificultando a assistência de prevenção. Por esse motivo, muitos deles tem procurado o serviço de pronto atendimento, supostamente com um diagnóstico, que poderia ser interrompido precocemente, através das ações de prevenção (BRASIL, 2013).

Torna-se evidente que, mesmo conhecendo os objetivos da PNAISH, entre eles, presar pelo bem-estar do indivíduo masculino, o serviço principalmente os de atenção primária, apresentam dificuldades, na busca e cadastramento dos homens, na notificação de consultas, no encaminhamento para outras especialidades, na realização de ações de promoção e prevenção a saúde, devido ao não comparecimento desse grupo ao serviço (BRASIL, 2008, 2013)

Preparar, organizar e reestruturar os serviços para atender-los apenas, não resolve o problema por si só, mas sensibiliza-los acerca de suas responsabilidades nos cuidados de sua saúde, um dos fatores que interferem nesses cuidados, pode está ligado a ausência de conhecimentos no cenário masculino, sendo ainda imperceptíveis a, assiduidade destes, nos serviços básicos de saúde, eles, em sua maioria, não recebem informações em saúde, que visam a prevenção e a regressão de agravos (FONTES, BARBOZA, *et al.*, 2010), (ESPINDOLA, 2010).

A ausência de conhecimento da sua própria saúde e de como mantê-la integra, são comuns dentro da realidade masculina, para sanar esses problemas, Figueiredo (2005), descreve, um experimento realizado em um Centro de Saúde-Escola vinculada a Universidade de São Paulo (USP), descreve a importância de levar as informações até o sujeito em diversos ambientes e na própria comunidade, alcançando esses indivíduos para tratar assuntos específicos, em horários adequados a realidade dos mesmos, possibilitando um resultado positivo.

Quanto ao atendimento destes homens, os serviços precisam articular estratégias de busca ativa, aumentando sua cobertura, abrangendo essa população, adequando o serviço a eles, uma vez que, os serviços de atenção primária, não só existem em dias úteis, mas como deve ser ofertado diariamente, considerando que, essa rede é considerada a principal porta de entrada, para os outros níveis de saúde,

ou seja, ambulatorial ou hospitalar de uma assistência de média ou de alta complexidade (MOURA, SANTOS, *et al.*, 2014)

O homem ao longo da sua trajetória tem apresentado comportamento de resistência, pensando em uma boa ferramenta para atendê-los em serviços disponíveis na rede de atenção primária, a busca ativa, tornou-se importante ferramenta, em que, a equipe, deverá estar preparada para proporcionar essa confiança aos homens quando forem abordados, podendo contribuir de maneira significativa para a saúde do homem (ESPINDOLA, 2010).

O papel da equipe de enfermagem é evidente nesse contexto, tanto na reestruturação, organização e direcionamento da assistência do serviço, juntos com outros membros da equipe, na abordagem dos indivíduos masculinos, por serem um público com suas particularidades, trabalhar essa assistência, deve possibilitar que mais usuários sejam assistidos, mais serviços sejam prestados. O enfermeiro tem a competência de, ao fazer a busca ativa, simultaneamente dar continuidade nos cuidados da família, ou seja, além de intervir na vida do indivíduo, ao mesmo tempo, poderá avaliar outros fatores externos, que antes não eram vistos e agora com a busca ativa possibilitaram localizá-los (MACIEL, LUZIA, *et al.*, 2021), (BRASIL, 2015).

Percebe-se, que, apesar dos benefícios comprovados através da estratégia de busca ativa ao público masculino, há uma resistência evidente, pela falta de motivação por parte de alguns, sendo observada uma demanda maior e mais evidente em unidades de pronto atendimento ou em hospitais, pelo fato de chegarem apresentando sinais e sintomas que impossibilitam suas atividades laborais. É importante a atuação na prevenção, na adesão ao tratamento medicamentoso e no controle no que se refere a saúde do homem, sendo estes objetivos primordiais na assistência primária, assim, realizar uma demanda induzida nos serviços de saúde, através da busca ativa a esses indivíduos é imprescindível (MACIEL, LUZIA, *et al.*, 2021), (BRASIL, 2015), (ESPINDOLA, 2010).

Esse trabalho teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas por um graduando de Enfermagem em relação à busca ativa realizada na população masculina que participou do projeto de extensão saúde do homem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, o homem, na sua singularidade, apresenta forte impacto nas taxas de mortalidade, isso acontece pelo fato, da existência de fatores desencadeadores de problemas de saúde, dentre eles, a resistência, envolvendo fatores sociais e culturais, uma vez, que historicamente, mantiveram uma filosofia de que, homens não adoecem, possibilitando, a partir daí, a incidência de casos antes não visíveis (a percepção do autocuidado) e a prevalência de casos que permanecem em constante alerta de saúde pública (demandas que sobrecarregam os níveis secundário e terciário) (BRASIL, 2008).

Assim, faz sentido dizer que, as políticas públicas existem para garantir à assistência a saúde de qualidade, no caso da PNAISH direcionada a saúde do homem, veio organizar e direcionar os serviços de promoção e prevenção à saúde, promovendo estratégias, como a educação em saúde, possibilitando sanar e esclarecer as dúvidas, orientando e promovendo, autocuidado no homem, família e coletividade. Seguindo essa linha, os serviços de saúde no Brasil, é separado por níveis de complexidades, atenção primária a saúde (APS), secundária (média complexidade) e terciária (alta complexidade), quando tratar-se de promoção e prevenção, a APS assume esse papel em desenvolve-los, além de ser a principal

porta de entrada aos demais níveis de atenção (PEREIRA, KLEIN e MEYER, 2019), (TEIXEIRA, BRAMBILLA, *et al.*, 2014).

Existe uma falta de conhecimento dos homens acerca do que é ofertado na APS, mas também uma dificuldade dos profissionais em integrar essa população, geralmente é comum os homens serem atendidos, em consultas abertas ao público em geral, como os grupos de hipertensos e diabéticos, porém dificilmente são atendidos em consultas específicas para essa especialidade, assim como as demais especialidades, saúde da mulher, saúde da criança, idoso e puericultura são atendidas (COUTO, PINHEIRO, *et al.*, 2010).

Nesse sentido, observa-se compreender, que a população masculina, pode apresentar um estilo de vida pouco saudável, pelo fato de não haver uma percepção que evite o surgimento de agravos e comorbidades que posteriormente leve o indivíduo a morte, essa percepção torna-se importante, evitando que sejam diagnosticadas comorbidades possíveis de serem detectadas precocemente. Podendo ter origem por causas diversas, sejam elas, internas ou externas. As internas podem estar relacionadas a fatores genéticos, como a pré-disposição cancerígena, câncer de próstata, e as externas, ligadas a exposição a agentes químicos, etilismo e acidentes (COELHO, SCHWARZ, *et al.*, 2018).

Essas situações se dão em sua maioria, pelo fato, dos baixos níveis de informação a esse público, uma vez que, estes apresentam, um histórico de resistência de gênero, com efeitos socioculturais, sendo estes, considerado parte de alguns dos problemas que podem comprometer os cuidados. Percebe-se, assim, o real valor, que as informações e educação em saúde provocam, nesse cenário, tanto na prevenção de comorbidades, como hipertensão, diabetes, câncer de próstata, demais neoplasias, quanto, promover a promoção dos cuidados, partindo de pontos importantes, desde o cadastramento, a educação em saúde, visando abordar temas, acerca da aceitação medicamentosa, onde o usuário não vai ao serviço (BIDINOTTO, SIMONETTI e BOCCHI, 2016).

2.1 O papel da equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS)

Com efeito da promoção e prevenção focada ao público, dentro da APS, a educação em saúde, serviço esse, primordial no combate as taxas de mortalidades em homens, quando esta, é praticada pontualmente e precocemente, percebe-se excelentes resultados, como, a adesão aos exames de rotina, auto cuidado. Nesse intuito, para que, se obtenha, a cobertura máxima desses sujeitos, é necessário diversas estratégias para solucionar-los, como, os horários disponíveis pelo serviço, de igual modo, a modificação do espaço onde eles são realizados (ESPINDOLA, 2010).

Assim também, compreende-se, que a promoção em saúde é responsabilidade da equipe de enfermagem na APS, transcendendo além da escuta qualificada, do fortalecimento de vínculos, a garantia do acesso as informações, ou seja, proporcionando ao usuário o controle de sua saúde com maior qualidade, baseados em princípios de equidade e justiça. Nesse modelo, percebe-se, a necessidade por parte dos profissionais estarem aprimorando seus conhecimentos, acerca de novas políticas públicas, e diretrizes, afim de serem capacitados, ainda é notório, identificar a fragilidade do serviço, pela falta de preparação, quanto ao princípio de justiça, é evidente que não está implantada corretamente, visto que, o homem ainda continua sendo a minoria nos atendimentos (BEZERRA e JÚNIOR, 2014), (GOMES, LEAL, *et al.*, 2012).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem apresenta papel importante, na organização do serviço, em conjunto com os demais membros da equipe, principalmente os agentes comunitário de saúde(ACS), é possível estabelecer uma ligação com população masculina, para isso, um experimento realizado em São Paulo, no ano de 2002 ligada a Universidade de São Paulo(USP), engajaram o objetivo de levar as informações até os sujeitos em diversos ambientes, e na própria comunidade, buscando esses indivíduos para tratar assuntos específicos, em horários adequados a realidade dos mesmos, possibilitando um resultado positivo, despertando o interesse, acerca dos assuntos debatidos pela equipe (FIGUEIREDO, 2005), (TEIXEIRA, BRAMBILLA, *et al.*, 2014).

Faz sentido, avaliar ambos lados (os homens e os serviços) e compreender que, quanto ao atendimento ao público escolhido, os serviços precisam melhorar, tanto na organização estrutural, quanto em capacitação pessoal, para que preste assistência, a mais usuários, abrangendo essa população, e adequando o serviço a eles (BRASIL, 2013), (GOMES, NASCIMENTO e ARAUJO, 2007).

Dessa forma, entende-se, que os homens ao longo de sua trajetória, apresentam comportamentos machistas e certa resistência, pensando em uma boa estratégia para atendê-los em serviços disponíveis na rede de atenção primária, a busca ativa, tornou-se importante ferramenta, onde, a equipe, deverá estar preparada para proporcionar essa confiança aos homens quando forem abordados, podendo contribuir de maneira significativa para a saúde dos mesmos (ESPINDOLA, 2010).

2.2 Educação em saúde

Quanto a educação em saúde, é preciso compreender, que a sua prática, vem sendo executada desde do século passado, seguindo duas principais formas de realização, uma delas foi, a educação preventiva, que valorizava o modelo de educação autoritária, técnica e patológica, e as ações verticais, caracterizadas por colocar toda a responsabilidade de saúde sobre o sujeito. Atualmente, seguindo as transformações de princípios e diretrizes do sistema de saúde, vigente no Brasil, o sistema único de saúde (SUS), a educação em saúde, constituída como importante serviço, está presente nas diversas especialidades, visando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação a saúde, inclusive na APS (FALKENBERG, MENDES, *et al.*, 2014).

Nesse contexto, junto a PNAISH, compreende-se que, a população masculina, torna-se um importante grupo, aos quais a educação e acesso às informações, surtem efeitos positivos, quanto as taxas de morbimortalidades. Desta forma, a educação em saúde na APS, visa desenvolver no indivíduo, pensamento autocrítico, possibilitando revelar fatos reais, modificáveis, conseqüentemente, a ampliação e desenvolvimento de ações transformadoras, tornando o sujeito, autônomo, sendo capaz de cuidar da sua saúde, desenvolvendo uma auto percepção (FALKENBERG, MENDES, *et al.*, 2014).

Dessa forma, entre saúde e o homem, percebe-se, que o homem não apresenta muita preocupação, acerca de assuntos relacionados a sua saúde, isso é visível, quando os valores estatísticos contabilizam o aumento, de mortes com faixa etária de 20-59 anos, essa evidência se deve ao não acesso aos serviços de saúde, pelas questões de gênero e também pelas questões estruturais (MOURA, SANTOS, *et al.*, 2014).

Os motivos da evasão, estão relacionados aos fatores pessoais, envolvendo a resistência machista, indisponibilidade do tempo ou incompatibilidade de horário, por

motivos de trabalhos, não procuram os serviços primários, além daqueles que, não buscam informações, pelo fato de não saberem ler, ou os resultados de exames demorarem, por outro lado, a disponibilidade dos serviços e/ou os locais dos atendimentos serem configurados para mulheres, crianças e idosos (COUTO, PINHEIRO, *et al.*, 2010).

A educação em saúde, possibilita ao profissional conhecer os homens, na sua integralidade, passando a compreender os reais motivos, que interferem na sua vida, o mais comum, são os dados subjetivos, dados esses, como conhecer a rotina, a situação econômica, contexto familiar, às vezes os indivíduos apresentam dificuldades pelo fato, do trabalho ser a única renda, tornando resistentes a não procurar APS, para isso, faz sentido, compreender o papel educacional visando a saúde masculina (BATTISTON, CRUZ e HOFFMANN, 2006).

Sendo assim, compreende-se que, a educação em saúde, desempenha um papel articulador de saberes e conhecimentos, transformadores de atitudes, comportamentos e estados de saúde, que impactam na vida do indivíduo masculino. Portanto, faz sentido, que dentro da educação em saúde, outra estratégia como a busca ativa, seja indispensável ferramenta e fundamental, na saúde do homem (MEJIDES, 2016).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com o estudo do tipo descritivo, a partir de experiências vivenciadas como aluno voluntário no projeto “Saúde do Homem: Ações e reflexões para a promoção da saúde” ligada ao departamento de enfermagem, do centro de ciências biológicas e da saúde, da universidade estadual da paraíba (UEPB). O público alvo, era formado apenas por homens, profissionais motoristas de ônibus escolares que traziam os estudantes e ficavam disponíveis esperando a hora de irem embora para suas devidas cidades.

O relato de experiência é um estudo que possibilita relatar uma determinada ação ou assistência vivida pelo autor e/ou grupo, podendo contribuir positivamente, com novas ideias e melhorias. Além disso, é uma experiência baseada em teorias e fundamentação científica, mantendo a coesão entre o teórico e a prática (ALMEIDA, 2020).

O estudo descritivo pretende descrever e registrar informações, fenômenos observados, em um determinado grupo, sem a interferência do pesquisador, nas pessoas, no local e nas características dos resultados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

O projeto foi composto por 5 integrantes, um bolsista e quatro voluntários, graduandos do curso de enfermagem, e uma coordenadora do projeto, sendo esta uma professora da UEPB. As ações de educação em saúde foram realizadas no departamento de enfermagem, no centro de ciências biológicas e da saúde, da Universidade Estadual da Paraíba, a busca ativa aos motoristas acontecia no estacionamento dos ônibus na respectiva universidade. Os encontros aconteciam uma vez por semana, a partir das 7:00 (sete horas) a 08:00(oito horas) e na outra semana, a partir das 19:00 (dezenove horas) a 20:00 (vinte horas) e assim eram alternados para inserir o máximo de homens no projeto. Todas as equipes do projeto se reuniam, a cada quinze dias para discutir estratégias novas.

O projeto era dividido em dois momentos: no primeiro foi realizado o cadastramento por meio da busca ativa, abordando de forma sucinta e objetiva, o

contexto geral do projeto e coletando dados pessoais, como nome, idade, endereço e número para contato e o horário a escolher, se era manhã ou noite.

No segundo momento, com os dados coletados, os estudantes, elaboravam um roteiro, para organizar o que seria apresentado no encontro seguinte.

Os encontros, geralmente eram realizados em um local disponibilizado pelo departamento de enfermagem, no centro de ciências biológicas e da saúde da UEPB, quando disponíveis, caso ao contrário, as ações aconteciam próximo ao estacionamento, local estratégico, onde eles se agrupavam, sendo assim, todos ficavam em um círculo, para que a discussão ficasse mais colaborativa, a equipe disponibilizava materiais, como cartazes, tensiometro para aferir a pressão arterial e glicosímetro para medir os níveis de glicose no sangue.

O projeto foi constituído em duas etapas. Na primeira, foi elaborado o cadastramento dos usuários através da busca ativa, a mesma tornou-se uma importante estratégia para cadastrar o máximo de homens para a referida extensão, tem sido constituída através da busca direta, onde a equipe se deslocava até os pontos estratégicos nos quais alguns motoristas permaneciam, buscavam junto aos mesmos, os contatos telefônicos de outros colegas, e também como alternativa entravam em contato via whatsapp). A equipe do projeto se dividiu em dois grupos, para realizarem a busca, em dois turnos, manhã e noite, assim iniciou-se o cadastramento. O foco era o estacionamento da própria universidade, onde os motoristas ficavam esperando os alunos, para retornarem as suas devidas cidades, geralmente eles eram encontrados em grupos, mas tinha alguns, que aproveitava para descansar no próprio ônibus.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao serem abordados, os motoristas eram convidados a participarem do projeto, no qual eram esclarecidos em relação aos temas abordados, enfatizando a importância do conhecimento na prevenção de algumas doenças. E que durante o curso do projeto, aqueles que não se identificassem com os objetivos e atividade poderia solicitar a desistência. A maioria aceitou e forneceu os dados para cadastro, outros no começo, alegaram terem outros compromissos em outros lugares, no momento que ocorreriam as ações. Porém, no decorrer dos encontros, eram elaboradas estratégias para novos cadastros, na tentativa de atrair aqueles que ainda não haviam aceitado o convite anterior. A equipe apresentava de forma sucinta e clara, todos os temas previamente programados, e em cada encontro, verificava junto ao grupo, quais temas seriam de seu maior interesse para que fosse incluído no cronograma a ser cumprido.

- A busca ativa propriamente dita: Os motoristas, ao serem procurados, em sequência, era apresentado o objetivo do projeto, as temáticas a serem trabalhadas, o local de realização e os horários sugeridos, no qual, foi possível observar o reconhecimento por parte de alguns, em saber que existia alguém que se interessava, no cuidar da saúde dos profissionais deste grupo. No momento das abordagens, era possível observar certa resistência por parte da minoria, por vergonha, timidez, mas a maioria aceitou, tendo sido preenchida a ficha cadastral com os dados dos participantes, incluindo um contato telefônico para ser comunicado alguma alteração dos horários e local dos encontros. A partir daí, foi possível sentir a importância da comunicação

entre eles para serem agentes multiplicadores junto aos colegas da categoria, e junto à comunidade onde os conviviam.

- A busca ativa (ligação): mesmo tendo sido realizada a primeira etapa da busca, na qual se realizou o cadastro, combinado dia, horário e tema, no dia do encontro era percebido atraso ou ausência de alguns participantes cadastrados, no dia marcado, eram realizadas ligações telefônicas, com o objetivo de lembrá-los quanto ao local e horário que estava acontecendo o encontro. Garantir a presença desse público no encontro, do quantitativo de 10 motoristas que iriam participar dos encontros noturnos e 9 para o turno da manhã, respectivamente se faziam presentes, os demais, ao ser realizada ligação por telefone, percebia-se que estavam fora de área ou não atendia no momento. Nesse sentido a equipe, tinha o interesse de persistir na busca desse profissional.
- A busca ativa (WhatsApp): Horas antes de iniciar as ações, a equipe criou um grupo de whatsapp exclusivo para informações e sugestões adicionais por parte dos motoristas e por parte da equipe, assim foi possível reforçar o convite, e solicitar a presença dos participantes, percebendo-se que, alguns não colaboravam na comunicação, por falta de internet ou por ter outro compromisso para o dia planejado.

Assim, depois que realizaram todas as etapas, parte dos graduandos iam busca-los, no estacionamento, nos ônibus, visto que, era evidente, quanto a importância de trazê-los, além de garantir suas presenças, quando eram chamados no momento das ações, observava-se, maior envolvimento e colaboração, enquanto os demais graduandos ficavam preparando o local em que seria realizada a atividade, sempre pensando no acolhimento dos participantes, no posicionamento das cadeiras, no uso de cartazes coloridos, no uso do data show com slides claros e objetivos, afim de que se sentissem acolhidos e entendessem o tema abordado.

Durante os encontros, foi evidente a colaboração dos participantes nos assuntos propostos, em um desses encontros, o assunto era relacionado as comorbidades, quando foram questionados acerca da hipertensão, a maioria conhecia o tema, porém uma parte deles, não tinha o conhecimento dos problemas e complicações oriunda dessa doença, durante a conversa alguns relataram apresentar dificuldades para fazer os exames de rotina e apresentarem nas suas respectivas unidades básicas de saúde, porque não tinham tempo ou para não descobrir outras doenças, preferindo, procurar quando se sentissem doentes, e que iriam buscar as farmácias ou uma unidade de pronto atendimento (UPA), por ser mais prático e rápido, em alguns encontros eram aferidas a pressão arterial dos motoristas, e repassadas informações pertinentes a cada caso. Quando detectado um valor acima do normal, eram orientados a buscar sua unidade de saúde para fazer um mapa semanal e apresentar para um profissional médico para ser medicado dependendo da necessidade.

Com os índices pressóricos em mãos e todos cientes dos valores considerados normais associados a faixa etária, a equipe passava a orientá-los, sobre condutas de alimentação saudável, práticas de exercícios físicos, em um dos encontros, a fala de um homem chamou a atenção, ele mostrou-se revoltado com o resultado de sua PA, relatando, por isso, “até então não tinha verificado a pressão, pois não queria me tornar hipertenso”, tendo em vista esse fato, a equipe orientou que, procurasse o serviço de atenção básica para realizar uma consulta médica e fazer o acompanhamento.

Assim, durante o ano, o projeto vinha elaborando ações com o objetivo de informar os indivíduos, ao mesmo tempo, em que, forneciam serviços básicos, como teste de glicemia, solicitação de exames básicos pela clínica escola da universidade, e esclarecimentos muito efetivos em relação a diversos temas que despertavam neles a curiosidade de ampliar seus conhecimentos e de repassar os mesmos para alguns colegas. Percebia-se que os encontros, influenciavam positivamente em suas vidas, conseqüentemente reduzia os agravos a saúde, em paralelo aos objetivos citados, os motoristas eram estimulados a procurar a atenção primária, por ser esta a principal porta de entrada para os demais níveis de assistência, por haver o incentivo através de políticas públicas e programas, exclusivos para eles. Nesse sentido, tornou-se evidente qual a real importância de trabalhar cada vez mais, implementando a PNAISH dentro da APS.

Durante os meses de ações realizadas pelo projeto, percebeu-se, que a educação continuada contribuiu, no aumento da adesão de motoristas a procurar os serviços de atenção primária a saúde, nesse caso, boa parte dos envolvidos após o fim das ações, relataram, que iriam procurar esta rede de atenção, que iriam realizar exercícios físicos, iriam cuidar mais de si, para após cuidar dos outros, compreenderam ainda, que os mesmos quando passaram a conhecer, assuntos direcionados ao seu grupo de risco, notou-se interesse em colaborar, trazendo fatos reais, como no caso de um homem que relatou, o medo de procurar o serviço para não descobrir outras doenças, após as ações, relatou que cuidaria mais de sua saúde.

Nos encontros, era enfatizada a importância em buscar os serviços de saúde, de primeira escolha as UBS, até mesmo antes de surgir, um problema de saúde, pois eram estimulados a priorizar a prevenção. No decorrer da extensão universitária, era notório observar a compreensão, a mudança de comportamento, o desejo de se cuidar cada vez mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações desenvolvidas, no decorrer do projeto, acredita-se que houve maior adesão de motoristas ao projeto, esse fato foi alcançado, porque, a busca ativa desempenhada pelos graduandos de enfermagem, surtiu efeitos. Uma vez que, conforme havia uma nova busca, evidentemente novos cadastros eram feitos, ou seja, conforme os motoristas aderiram às ações, era possível que seus amigos profissionais aderissem as oportunidades seguintes.

Ficou evidente, a colaboração dos motoristas envolvidos, nas ações propostas, e de modo geral, acredita-se que elas, foram essenciais e transformadoras, e que, trabalhar a busca ativa em conjunto com a educação continuada, as tornam mais eficientes, porém exige maior empenho e esforços da equipe. Nesse sentido, a ideia de buscar os indivíduos para inseri-lo dentro de serviços de informação continuada, surtiu efeito para o autor.

A partir das ações desenvolvidas com os homens, e através das conversas, pode se perceber um afastamento desse público do serviço de APS, o que pode ser um indicativo da necessidade desse serviço promover mais ações de busca desses usuários.

As ações realizadas trouxeram uma melhor visão para os estudantes que participaram do projeto, e que as experiências vividas promoveram uma melhor consciência a respeito da saúde do homem e que auxiliarão os futuros profissionais na assistência à saúde do homem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. C. RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista acadêmica da graduação em Letras**, p. 1-9, 2020.

ALMEIDA, L. P.; SILVA, S. D. O.; SILVA, M. M. D. GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HOMENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem**, Santiago, v. 8, p. 227-234, 2012.

BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. **Estudos de Psicologia**, p. 333-343, 2006.

BEZERRA, E. A. F.; JÚNIOR, J. J. D. A. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: O CONTEXTO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA CIDADE DE MACAÍBA/RN. [S.l.]: [s.n.], 2014. p. 18-23. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/568>.

BIDINOTTO, D. N. P. B.; SIMONETTI, J. P.; BOCCHI, S. C. M. A saúde do homem: doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade social. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, p. 1-8, 2016.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM (Princípios e Diretrizes)**. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008.

BRASIL. Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): compromisso versus ação na atenção básica. **Ministério da Saúde**, Brasília, n. 1, p. 89, 2013.

BRASIL. Busca Ativa. **Ministério da Cidadania**, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria/busca-ativa>. Acesso em: 1 Agosto 2021.

COELHO, E. B. S. et al. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. ISBN 978-85-8267-130-6.

COUTO, M. T. et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, 2010.

ESPINDOLA, W. P. **Assistência a saúde do homem: Uma Prática a Ser Inserida no cotidiano das Equipes de saúde a família**, Belo Horizonte, 2010.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiv**, 2014. 847-852.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, 2005. 105-109.

FONTES, W. D. D. et al. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta Paul Enferm**, João Pessoa, p. 430-433, Novembro 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. ISBN 978-85-386-0071-8.

GOMES, R. et al. Sentidos atribuídos à política voltada para a Saúde do Homem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasil, 2012. 2589-2596.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. D.; ARAÚJO, F. C. D. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 556-574, Março 2007.

MACIEL, N. D. S. et al. Busca Ativa para aumento da adesão ao Exame Papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line**, Redenção, p. 1-11, 2021. ISSN 1981-8963.

MEJIDES, E. G. O. Busca **Ativa da Hipertensão Arterial em uma unidade de saúde no Município Piranhas-Al**: Uma proposta de intervenção, MACEIO, p. 1-35, 2016.

MOURA, E. C. D. et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família, BRASÍLIA, p. 429-438, 2014.

PAULO, S. Área Técnica - **Atenção Básica**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/saude_do_adulto. Acesso em: 13 Agosto 2021.

PEREIRA, J.; KLEIN, C.; MEYER, D. E. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. In: _____ **Saúde Social**. São Paulo: [s.n.], v. 28, 2019. p. 132-146. Acesso em: 2021.

TEIXEIRA, D. C. et al. CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, p. 563-576, 2014.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus por ter chegado até aqui, não foi fácil, a luta foi grande, mas, a vitória ultrapassou a luta, até que eu venci, louvo Jesus, pela sua infinita misericórdia, sempre esteve comigo, nunca me abandonou, sempre me dando forças para prosseguir, sem a tua presença ó Cristo, de maneira alguma chegaria até aqui.

Louvo a Deus, por ter me presenteado com uma mãe, maravilhosa, seu afeto, amor, seu cuidado, seus conselhos são tão valiosos, por isso, sou o que sou, graças a senhora, pelas suas doces palavras de ânimo e força, que me ajudou a prosseguir, obrigado minha mãe Luzinete, a senhora é a minha rainha.

Sou grato a Deus pela vida da minha esposa Luanda, sempre ao meu lado, me motivando a seguir em frente, obrigado mesmo! Você me completa, somos muito felizes, ainda mais agora, com a presença da nossa filha Lunna Yarin.

Agradeço a Deus, pela vida da Professora Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, pelo convite de me orientar nesse TCC, ótima profissional, competente, amiga, um ser humano de grande valor.

Também agradeço a todo o corpo docente do departamento de enfermagem, em especial, as professoras Cláudia Martiniano, Maria José, Eloíde, Fabíola, ao professor Alex do Nascimento e a todos.

Agradeço aos amigos e colegas, que Deus abençoe cada um.